



## **REPRESENTAÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

*Sônia Bessa<sup>1</sup>*

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivos investigar as representações sociais de “estágio supervisionado” de estudantes do 3º ano Pedagogia de instituição de Ensino Superior pública, do Estado de Goiás; analisar a contribuição da regência para a formação do futuro professor; identificar os aspectos negativos que os estudantes relacionam com o estágio e verificar se os mesmos percebem a relação das disciplinas metodológicas com a prática do estágio. Foi constituída amostra intencional de 25 estudantes do 3º ano do curso de pedagogia. Com aporte teórico na teoria das representações sociais, foi utilizada metodologia mista: a técnica de evocação de palavras e a aplicação de questionário com questões sobre as expectativas dos estudantes e sua experiência no estágio. Para a análise de dados foi utilizado a técnica de redes semânticas naturais. O núcleo central da representação de estágio supervisionado são as palavras "aprendizagem" e "capacitação". O estágio para esses estudantes representa aprendizagem e capacitação. Eles se sentem capacitados para a tarefa de "ensinar". O estágio é uma experiência bem sucedida, embora apareçam expressões como "difícil" "sobrecarregado" "angústia", "desnecessário". Esses sentimentos negativos expressos tem um significado mais distante do núcleo central. O estágio seria algo difícil, mas necessário e que traz importantes contribuições a futura profissão docente. Os estudantes que já atuam no ambiente escolar como auxiliares de classe demonstraram maiores expectativas de aprendizagem no estágio. Esse trabalho ofereceu subsídios para conhecer as representações sociais de estudantes de pedagogia quanto ao estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** estágio, prática pedagógica, formação docente.

### **Introdução**

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado uma importante etapa na formação profissional dos estudantes de licenciatura. No entanto, essa etapa tem muitos mitos e medos que assolam os estudantes e preocupa os professores, o que torna necessário realizar investigações sobre as representações sociais de estágio supervisionado de estudantes, e até mesmo de professores que orientam o estágio. Nessa perspectiva essa investigação tem como referência teórica as representações sociais de estágio supervisionado de estudantes do curso de pedagogia.

---

<sup>1</sup> Doutora em educação na área de Psicologia e Desenvolvimento Humano. Docente do curso de pedagogia UEG - Campus Formosa. Membro do LIMA - Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas da UEG. Email: soniabessa@gmail.com

Jodelet (2002) afirma que a noção de representação social foi elaborada ao longo do tempo, tanto pelo precursor, Durkheim e posteriormente por Moscovici. Esses foram os precursores deste campo de investigação, e foram sucedidos pelos diversos autores atuais e trabalhos que desenvolveram.

Moscovici (2003, p.176) apresenta três elementos que servem de pano de fundo para o desenvolvimento das representações sociais: "a primazia das representações ou crenças, a origem social das percepções e das crenças e o papel, algumas vezes de coações, dessas representações e crenças".

Delval (1997), afirma que as representações do mundo social possuem as seguintes características: são implícitas, não estando inteiramente enunciadas em nenhum lugar e nem mesmo o sujeito que as utiliza tem consciência delas. Contudo, são atuantes e direcionam a ação do indivíduo, determinando seus atos e seu comportamento perante o mundo e os outros; são incompletas, não abrangem todos os aspectos das situações, apresentam lacunas, fenômenos inexplicados, aspectos que os sujeitos nunca consideram e que não são recobertas pelo modelo. Em algumas situações são incoerentes, o indivíduo pode adotar um determinado ponto de vista para julgar certas atitudes sociais próprias e outra perspectiva quando se trata de atitudes sociais alheias. Contudo, não se percebe essa incoerência. São resistentes às mudanças e à substituição. Mesmo as evidências em contrário não levam o indivíduo a modificar suas ideias, mas, sim, adaptá-las. "O mais provável é que o indivíduo tenha de construir suas representações com os instrumentos intelectuais de que dispõe e chegue, então, a resultados semelhantes, mesmo se tratando de sujeitos que vivem em meios sociais e culturais diferentes" (DELVAL 1997, p.148).

Na perspectiva de Delval (1997) muitas das teorias implícitas nas representações são persistentes e resistem com força em diversas instâncias formais da vida. Algumas são adquiridas na infância e adolescência e permanecem na idade adulta. Embora a construção do indivíduo se dê num contexto social, é o próprio sujeito que, a partir das informações do meio social, vai dar sentido e organização ao seu próprio modelo de explicação dos fenômenos sociais e econômicos. Para Brenelli (2006):

As representações são formas de conhecimento, uma espécie de organização psicológica, cópias da realidade, que circulam através da fala, gesto, [...] fazem parte da vida de todos os indivíduos e envolve toda a sociedade, estando presente em qualquer tipo de situação social. [...] As representações que o indivíduo fizer com base em seus valores e

ideias guiarão seu modo de agir, decidir e responder aos acontecimentos.  
(p.91)

Considerando a natureza do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura estes podem ou não permitir a integração entre os conhecimentos teóricos e práticos, bem como oportunizar uma prática como processo investigativo. Essa visão pode em muito depender das representações sociais que esses estudantes têm de estágio supervisionado. É recomendável que o estudante adote uma postura crítico-reflexivo na e sobre a sua prática. O Estágio Supervisionado faz parte obrigatória dos cursos de licenciatura no Brasil, e é caracterizado como uma dimensão indispensável na formação do futuro professor, o que torna de fundamental importância estudar as representações dos estudantes e até mesmo de professores e outros formadores. Conhecer as representações sociais de estágio dos estudantes pode ser uma experiência proveitosa sobre a prática social.

O estágio supervisionado tem como base legal a Lei Nº 9.394/96, de 20/12/96 sendo regida pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Resolução CNE/CP, nº 2, de 19/02/2002 (D.O.U. 04/03/02). Está previsto no artigo primeiro e título I que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. No § 1º - esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e no § 2º - A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Assim todo estágio dos cursos de Pedagogia será realizado ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiências de exercício profissional, em ambientes escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

Considerando a perspectiva legal e educacional é importante discutir o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura como espaço de contribuição para formação que privilegie a reflexão e a crítica; outras questões também merecem atenção como a articulação teoria e prática e a produção de saberes para ensinar. Ao se adentrar no campo de estágio supervisionado o estudante se depara com diversas situações de ensino aprendizagem que representam desafios da prática pedagógica. O estágio é a iniciação do estudante no exercício da atividade docente.

Tardif (2000) considera que os fundamentos do ensino são a um só tempo: existenciais, sociais e pragmáticos. São existenciais, no sentido de que um professor “não pensa somente com a cabeça”, mas “com a vida”, ele pensa a partir de sua história de vida não somente intelectual, no sentido rigoroso do termo, mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal. São também sociais na medida em que, são plurais, oriundos de fontes sociais diversas (família, escola, universidade etc.) e adquiridos em tempos sociais diferentes: tempo da infância, da escola, da formação profissional, do ingresso na profissão, da carreira. São explicitamente produzidos e legitimados por grupos sociais, como, os professores universitários, as autoridades curriculares etc. A relação do professor com seus próprios saberes são acompanhados de uma relação social. E por fim são pragmáticos, pois os saberes que servem de base ao ensino estão intimamente ligados tanto ao trabalho quanto à pessoa do trabalhador.

Ora, de modo essencial, essa tripla caracterização – existenciais, sociais e pragmáticos – demonstra a dimensão temporal dos saberes do professor, saberes esses que não somente parecem ser adquiridos com o tempo, mas são eles mesmos temporais, pois são abertos, porosos, permeáveis, e incorporam, ao longo do processo de socialização e da carreira, experiências novas, conhecimentos adquiridos em pleno processo, um saber-fazer remodelado em função das mudanças de prática, de situações de trabalho. Compreender os saberes dos professores é compreender, portanto, sua evolução e suas transformações e sedimentações sucessivas ao longo da história de vida e de uma carreira; história e carreira que remetem a várias camadas de socialização e de recomeços. (TARDIF & RAYMOND, 2000. P. 237) .

Ao se relacionar diretamente com os professores regentes de classe o supervisor de estágio e às crianças, o estudante recebe contribuições de ambos os lados. Ocorre o processo de constituição profissional desse futuro docente e a constituição da identidade de futuro professor. O que implica num constante processo de constituição profissional docente.

O estágio há alguns anos atrás era pouco organizado, o mesmo era realizado em instituições de ensino sem campo definido nas escolas para atender toda a demanda de acadêmicos. Muitos ficavam apenas com a observação de alguns períodos de aula, faltando-lhe a oportunidade de fazer as regências para relacionar a prática à teoria. Moraes Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005, p. 2) mencionam o fato de que:

A experiência contava com a presença do professor, porém ela não correspondia ao que o estudante, treinado dessa forma, enfrentaria em sua profissão. Em algumas instituições, as classes numerosas impossibilitavam que todos os alunos passassem por esse treinamento, e

muitos deles somente assistiam à apresentação de colegas e ouviam os comentários do orientador.

Somente a partir da década de 60 o estágio começou a ser regulamentado. Atualmente, a disciplina de Estágio Supervisionado faz parte obrigatória dos cursos de licenciatura no Brasil, é caracterizada como uma dimensão indispensável na formação do futuro professor. "O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina que exige total envolvimento dos que dela se encarregam." (BIANCHI, ALVARANGA E BIANCHI, 2005, P.8).

O Estágio Curricular Supervisionado surge para a melhoria da aprendizagem do acadêmico, com teorias e atividades bem definidas; uma forma para que o aluno possa discernir o momento de colocar em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. É preciso diferenciar o estágio em licenciatura, direcionado a futuros educadores, daquele que é feito nos cursos de bacharelado.

O estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UEG Campus Formosa, tem passado por modificações entre os anos de 2016, 2017 e 2018. Até então com forte ênfase na produção de relatórios e projetos como critério de avaliação final, atualmente ocorre uma transição para um modelo que requer do estudante uma postura investigativa. O estudante vai a campo observa a realidade, identifica um recorte de realidade a ser observado, elege o foco do estudo (o problema) a partir de um critério. Os alunos em duplas ou trios observam e decidem qual o problema que vão estudar e solucionar de acordo com aquela realidade. Uma vez levantados os problemas e os pontos chaves do mesmo, deverão refletir a respeito do problema encontrar as possíveis causas. Organizam-se para buscar as informações sobre o problema, fazem uma revisão da literatura, sobre o tema em questão, observam o problema que está ocorrendo, aplicam questionários qualitativos ou quantitativos ou propõem intervenções se achar necessário; concluem em função do problema, verificando se as hipóteses explicativas iniciais foram confirmadas, negadas ou não foram consideradas na teorização. Elaboram hipóteses de solução do problema e analisam a aplicabilidade das hipóteses, Elegem as possíveis de por em prática (exequibilidade, urgência, prioridade), planejam a execução das ações pelas quais se comprometem, executam as ações planejadas e registram todo o processo, analisando os resultados em forma de relatório. A produção final é encaminhada em forma de artigo para o congresso de iniciação a docência da UEG ou para outros congressos e revistas.

Considerando a importância do estágio supervisionado na formação de futuros professores essa investigação tem como objetivos identificar as representações sociais de estágio supervisionado de estudantes do 3º ano de pedagogia de instituição de ensino público do Estado de Goiás; analisar a contribuição da regência para a formação do futuro professor; identificar os aspectos negativos que os estudantes relacionam com o estágio e relacionar os tipos de conhecimento que os alunos alegam ter adquirido durante o estágio.

## **Metodologia**

Essa investigação, baseada na teoria das representações sociais de Moscovici, é um estudo com um desenho exploratório descritivo comparativo. Foi utilizada metodologia mista, através de redes semânticas naturais (Figuroa et al., 1981), desenvolvido por Valdez (1998) e a aplicação de um questionário com questões sobre as expectativas dos estudantes, sua experiência no estágio e a sua percepção da relação teoria e prática. Foi constituída amostra intencional de 25 estudantes do 3º ano do curso de pedagogia, Quanto ao gênero foram 24 mulheres e 1 homem. A média de idade dos estudantes é de 22 anos. Foi utilizado um questionário de evocação livre, contendo a seguinte instrução: "O que o estágio significa para você?" Escreva as 10 primeiras palavras que lhe vem à mente ao pensar em estágio. Cada uma das palavras foi enumerada e em seguida o questionário solicitava aos participantes que classificassem cada resposta, da mais importante para a menos importante. Em seguida foi solicitado aos estudantes que descrevessem como foi sua experiência com o estágio supervisionado, quais os aspectos positivos e negativos e como as disciplinas do núcleo pedagógico (metodológicas) do curso contribuíram para a sua atuação.

O instrumento das evocações livres foi construído a partir da técnica das redes semânticas naturais com base em (Figuroa et al., 1981), desenvolvido por Valdez (1998). Essa técnica foi validada por Valdez (1998) a partir de análise fatorial e correlações com outras escalas. O instrumento é também chamado de evocações livres.

Para a análise dos dados de acordo com a abordagem de Figuroa, Gonzalez e Solis (1981) e Valdez (1998), obtém-se valor J que representa a totalidade da rede; corresponde ao tamanho da rede, ou seja, ao número total de palavras definidoras apresentadas pelos estudantes. O Núcleo da rede (NR) é o grupo de 10 palavras definidoras que obtiveram os

maiores valores totais (PS) e que melhor representa os conceitos dos estudantes. Ele é o indicador do significado psicológico da palavra estímulo. Este é um indicador de quais são as palavras definidoras que estão de acordo com o núcleo central da rede, ou seja, qual o significado do conceito para o grupo estudado. Segundo Abric (2000) o núcleo central é o que caracteriza uma representação em si, ou seja, é o que lhe confere estabilidade e identidade, conseqüentemente é o elemento da representação mais estável e resistente à mudança. É importante ressaltar, então, que qualquer mudança no elemento central da Representação acarreta alteração de toda a representação.

O peso semântico (PS) é o resultado da multiplicação da frequência de aparecimento das palavras definidoras a partir de seus valores semânticos. Corresponde ao peso semântico de cada palavra.

A distancia semântica qualitativa (DSQ) indica a distância semântica entre as 10 diferentes palavras definidoras do Núcleo da rede (NR) e é calculado por meio de uma regra de três, tomando como ponto de partida a palavra definidora com o maior valor PS que representa 100%. Este valor indica a distância semântica entre as diferentes palavras definidoras do conjunto do PS. A distância semântica entre o conjunto de significado pode variar de 20 a 25%.

## **Resultados e discussão**

Para a interpretação dos dados foi utilizado critérios de organização propostos por Figueroa, Gonzalez e Solis (1981) e Valdez (1998), com o propósito de aproximar o estudo do significado diretamente com os indivíduos e a premissa proposta por ABRIC (2000) de que os termos que atendessem, ao mesmo tempo, aos critérios de evocação com maior frequência e nos primeiros lugares, supostamente teriam uma maior importância no esquema cognitivo do sujeito, ou seja, se configurariam como hipóteses de núcleo central da representação Social. Para tanto foram definidos: o valor J, o núcleo da rede (NR), o Peso semântico (PS) e a distancia semântica qualitativa (DSQ), conforme pode ser verificado na tabela 1.

**Tabela 1** - Conjunto das palavras definidoras para a palavra estímulo: O que o estágio significa para você?

<b>Núcleo da rede (NR) Palavras definidoras</b>	<b>Peso semântico (PS)</b>	<b>Distancia semântica qualitativa ou DSQ em %</b>
Aprendizagem	131	100
Capacitação	106	81,0
Experiência	71	54,1
Difícil	67	51,1
Superação	58	44,2
Necessário	52	39,6
Novas aprendizagens	52	39,6
Sobrecarregado	50	38,1
Desnecessário	49	37,4
Angustia	48	36,6

N=25 Valor J=63

**Fonte:** dados organizados pela pesquisadora.

O núcleo da rede que são as palavras definidoras teve um total de 63 palavras definidoras para um universo de 25 estudantes, o que demonstra homogeneidade da rede. A palavra com maior frequência está relacionada à aprendizagem e a segunda à capacitação, ou seja, o estágio para esses estudantes representa aprendizagem e ao mesmo tempo, se sentem capacitados para a tarefa de "ensinar". O núcleo central da representação social de estágio dos estudantes nos permite afirmar que o estágio para esses estudantes é uma experiência bem sucedida, embora apareçam palavras como "difícil" "sobrecarregado" "angustia", "desnecessário". Essas palavras tem um significado mais distante do núcleo central.

Na questão aberta em que os estudantes deveriam descrever suas experiências de estágio verificamos a presença forte dessas representações. A estudante 3 (33 anos) é monitora escolar já tem alguma experiência profissional. Para essa estudante o estágio: "*foi uma experiência positiva, muito tempo de estágio, desgaste do estagiário, cobra-se o que nem mesmo o prof. Regente faz*".

Essa estudante apresentou como ponto positivo do estágio a possibilidade de consolidar sua identidade como professora: "*o estágio me deu a noção real se quero ou não seguir a carreira de professor. Após o estágio decidi que quero mesmo ser professora*". A visão da contribuição das disciplinas para a sua atuação foi positiva. Ela disse que as disciplinas: "*contribuíram muito para aprendizagem profissional e pessoal. A realidade da sala de aula é muito diferente*". Embora alegue que existe muita diferença entre a teoria e a prática, percebe uma relação positiva.

Para a estudante 18 (21 anos) *"foi como um treinamento que possibilita e proporciona ao estudante a oportunidade de aplicar o que foi estudado e foi exatamente isso que consegui. Nas observações, vi os pontos que mais precisava trabalhar e nas regências apliquei isso"*. No discurso dessa estudante verificamos a representação social de estágio como aprendizagem e capacitação.

A estudante tem uma atitude positiva em relação ao estágio, ao contrário da estudante 3 que se sente frustrada em relação ao cansaço. Como ponto positivo essa estudante destacou: *"aquisição de conhecimento e prática, visão crítica"*. Corroborando a perspectiva positiva do estágio supervisionado. Quando perguntada sobre a relação das disciplinas do núcleo metodológico com o estágio a estudante disse que: *"foram a base para as ações pedagógicas, pois antes de obter conhecimento a visão é uma, totalmente diferente da realidade e ao estudar, já se aprende e descobre bastante o modo como trabalhar, a visão das crianças, o que passa na cabeça delas. É de extrema importância a teoria antes da prática, ajuda e fortalece"*.

Para a maioria dos estudantes investigados a cisão entre teoria e prática diminui quando o estudante inicia o estágio. Dos 25 estudantes pesquisados somente 3 deles alegaram que as disciplinas do núcleo metodológico não trouxeram contribuições para o estágio, ou seja, quase 90% dos estudantes perceberam relação entre a teoria e a prática, quando iniciam o estágio.

Segundo Felício e Oliveira (2008) ao considerar a dimensão prática nos cursos de formação de professores, o estágio curricular quando bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores.

Para Pimenta (2012) é graças ao estágio supervisionado que o estudante vai vivenciar situações práticas do ambiente escolar, articulando seus conhecimentos com a prática da escola e com o professor da turma, adquirindo experiência, enfrentando desafios, unindo a prática com a teoria.

Para a estudante 23 (22 anos) que atua como monitora escolar, a experiência do estágio não foi muito positiva. *"senti dificuldade em ensinar, expor ideias com clareza, me sinto intimidada e mais nervosa sendo observada e avaliada todo o tempo pelo prof. Regente"*. Ao descrever a sua experiência verificamos forte sentimento de frustração, mas quando indagada sobre os aspectos positivos ela respondeu: "adquiri experiência" e

percebe que as disciplinas do núcleo de metodologia contribuíram para compreensão do estágio.

Para Fiorentini (2008), a teoria e a prática podem acontecer, concomitantemente, ao longo do curso, porém desenvolvidas como disciplinas justapostas – teóricas de um lado e práticas de outro –, isto é, sem articulação ou sem que seja estabelecida uma relação dialética entre elas, de modo que ambas possam se enriquecer mutuamente. Essa justaposição mencionada por Fiorentini pode redundar numa preocupação marcante com a prática pedagógica com um fazer, muitas vezes destituído de investigação e reflexão. Tardif (2008) comenta que a lógica disciplinar é altamente fragmentada e especializada, fazendo com que diversas disciplinas não tenham relação entre si, pois constituem unidades autônomas fechadas em si mesmas e de curta duração, portanto têm pouco impacto sobre os alunos.

A questão quanto as expectativas dos estudantes tem relação com a representação social encontrada. Mediante a indagação do que esperar do estágio supervisionado, as respostas foram organizadas em categorias. Foram encontradas 5 categorias e duas respostas sem relação com a pergunta. Adquirir experiência (28%), ter mais conhecimento (20%), ter uma prática melhor (20%), melhor avaliação e valorização (16%), determinante na escolha da profissão (8%) Quase 70% dos estudantes esperam ter mais conhecimento, adquirir experiência e melhorar sua prática pedagógica.

Dos 25 estudantes investigados 14 deles atuam como monitores de escolas. Na cidade em que está inserida a universidade, a Prefeitura Municipal tem um programa de captação de estagiários para servirem de auxiliares de classe. Esses estudantes recebem uma bolsa de estágio e atuam nas escolas. Além do trabalho de auxiliar de classe dão apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem. Esses estudantes são conhecidos como monitores e representa mais de 50% dos estudantes investigados.

Quando comparado a ocupação profissional com as expectativas de estágio dos estudantes aparece uma diferença significativa.  $P < 0,005$ . Os estudantes que já atuam em escolas são os mais interessados em adquirir mais experiência, ter mais conhecimento e prática pedagógica. São eles também os que se manifestaram por melhor avaliação e valorização. Esses dados podem ser verificados na tabela 2. Os dados podem indicar que a experiência prática na sala de aula anterior ou concomitante com o estágio supervisionado corrobora para o desenvolvimento de um melhor senso crítico.

**Tabela 2** - expectativas de estágio dos estudantes quanto a ocupação

		Expectativas do estágio supervisionado					
		adquirir experiências	ter mais conhecimento	ter uma prática melhor	determinante para a escolha da profissão	melhor avaliação e ser mais valorizado	outros
monitora	N	3	3	3	1	4	0
estudante	N	2	1	1	1	0	2
professora	N	0	0	1	0	0	0
outros	N	2	1	0	0	0	0
Total	N	7	5	5	2	4	2

N= número de participantes

**Fonte:** Dados organizados pelas pesquisadoras

Para Pimenta (2012, p.137) "o estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade [...] propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares - para o conhecimento de como o processo de ensino se dá [...]." Esse conhecimento a que se refere a autora não se restringe a uma única unidade escolar, mas é generalizável ao contexto escolar. O estágio pode e deve ser um elemento articulador no curso.

Os estudantes dão importância ao estágio e o percebem como uma experiência muito importante e necessária. Contudo, aparecem algumas outras evocações que poderiam ser classificadas como "coadjuvantes" que deixa transparecer certa insatisfação dos estudantes. O estágio é importante, necessário, mas também é difícil (67) sobrecarrega o aluno (49) e representa grande angústia (48). Essas palavras tem um significado mais distante do núcleo central, mas revela sentimentos ambíguos dos estudantes.

Os estudantes mencionaram a importância do estágio na aquisição do conhecimento, na prática e na formação de uma visão mais crítica. Dos 25 estudantes que participaram da investigação 23 deles mencionaram aspectos positivos com relação ao estágio, sem deixar de mencionar os aspectos negativos. O que corrobora para a representação de aprendizagem e capacitação num contexto de dificuldade, sobrecarga e angústia dos estudantes.

As expectativas dos estudantes quanto ao estágio supervisionado foram: adquirir experiências (28%), ter mais conhecimento (20%) e ter uma prática melhor (20%). Quase 70% dos estudantes esperam ter mais conhecimento, adquirir experiência e melhorar sua prática pedagógica nos estágios subsequentes.

Dos 25 estudantes pesquisados somente 3 deles alegaram que as disciplinas do núcleo metodológico não trouxeram contribuições para o estágio, ou seja, quase 90% dos estudantes perceberam relação entre a teoria e a prática, quando iniciaram o estágio, apesar da desarticulação e o pouco diálogo entre as disciplinas de "teoria" e as de "prática" nos cursos de pedagogia, inclusive no curso investigado. Quando comparado a ocupação profissional com as expectativas de estágio dos estudantes aparece uma diferença significativa.  $P < 0,005$ . Os estudantes que já atuam em escolas são os mais interessados em adquirir mais experiência, ter mais conhecimento e prática pedagógica. São eles também os que se manifestaram por melhor avaliação e valorização profissional. A experiência prática na sala de aula anterior ou concomitante com o estágio supervisionado corrobora para o desenvolvimento de um melhor senso crítico.

## **Conclusão**

Os resultados apresentaram homogeneidade nas representações dos estudantes. Participaram 25 estudantes e foram somente 63 palavras definidoras para o significado de estágio. As duas palavras com maior peso semântico “aprendizagem” (131) e “capacitação” (106) apontam para o núcleo central da representação dos estudantes. O estágio representa aprendizagem e capacitação, os estudantes sentem-se capacitados para a tarefa de "ensinar". O estágio seria como um remédio amargo, mas necessário e que trás importantes contribuições. Pelas palavras evocadas nas representações e no discurso dos estudantes o estágio pode consolidar a escolha profissional e ajudar na formação da identidade dos futuros professores.

Não foi verificada uma relação clara entre os conteúdos metodológicos e a prática no estágio supervisionado. Essa questão merece uma investigação exclusiva.

Essa investigação embora bem restrita a um universo de um único curso e instituição abre perspectiva para uma investigação mais ampla quanto as representações sociais de estágio supervisionado de outras instituições e cursos.

## **Referências**

ABRIC, J.-C. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: Moreira, A. S. P. & Oliveira, D. C. (Orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. 2ª Ed. Goiânia: AB, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultural. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Nacional. Brasília, DF, 1996. (D.O.U. 04/03/02).

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRENELLI, R. **O Jogo como Espaço para Pensar**. Campinas: Papirus, 2006.

DELVAL. Juan. **Aprender a Aprender**. São Paulo: Papirus, 1997.

FELICIO, Helena M. S. OLIVEIRA, Ronaldo A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**, n. 32, p. 215-232. Curitiba: UFPR . 2008.

FIGUEROA, J., GONZÁLEZ, E. y SOLÍS, V. Una aproximación al problema del significado: Las redes semánticas, en **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol. 13, núm. 3, Colombia: Fundación Universitaria Konrad Lorenz. 1981.

FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes; FERREIRA, Ana Cristina; Lopes, et.al. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, p.137-160, 2008.

JODELET, D. Representações sociais : um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

MOSCOVICI Sergei. **Representações Sociais**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**. 11a edição. São Paulo Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

TARDIF, Maurice. RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, Dezembro 2008.

VALDEZ, J.L.M. **Las Redes Semánticas Naturales, Usos y Aplicaciones em Psicologia Social**. México Universidade Autonoma Del Estado do México. 1998.